

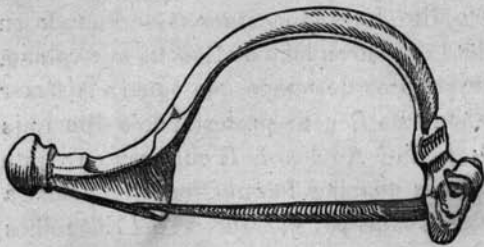
desta outra parte contheudo pidio A mjn dito Tabelliõ hũu stormento ffeito ffoj en Santaren en Sesarigo vijnte e dous djas de Nouenbro Era de Mill e quatro centos e dez e sseys Anos ts. que fforõ presentes Gonçalo Martijnz de Marinha anes e Vaasco Mjnatos (?) e Lopo e outros E eu sobredito Tabelliõ que este stormento screuj e en el meu sinal ffiz que tal + he.

(Chellas, n.º 547).

### Fibula transtagana

O adjunto desenho de uma fibula de arco semicircular vem acompanhado de um officio do distincto engenheiro José Abecassis, enviado para a Direcção Geral de Obras Publicas. É um nobre exemplo, que é preciso pôr em evidencia, a solicitude com que o illustre funcionario procurou collocar em salvaguarda uma antigualha de modesto semblante.

A fibula representada na figura pertence ao 7.º typo do Sr. Dr. José Fortes. Chronologicamente coincide com a influencia romana na Peninsula. A semelhança d'este exemplar com os das figs. 37 e 38 da



*Portugalia*, I, p. 31 e 32, é inteira. Mais do que isto: a proveniencia dos tres é identica—o sul do Tejo, mas o typo não é tambem estranho ao norte do país (*Portugalia*, I, 23).

O estado de conservação da presente fibula é quasi perfeito; ha uma parcial mutilação que destruiu um dos aros da charneira e o respectivo tornel. A pátina, que cobre apenas as superficies reintrantes, é verde-musgo e sem brilho.

Nas saliencias o aspecto é ferruginoso, e comtudo a peça é de latão ou bronze.

Parece-me que descrever o exemplar da fig. 38 (*Portugalia*, I, 32) e descrever este das margens do Sado seria repetir os dizeres. A região do achado é rica em despojos da civilização romana (*Arch. Port.*, II, 7). A fibula offerecida ao Museu tem um pequeno ornato que em verdade me faz inclinar a attribui-la ás officinas italicas. No ponto de contacto entre a curva convexa do arco e a concava rematada pelo botão ha um escudete minuscuro preenchido pela delicada gravura de uma palmeta classica. Não é perceptivel na gravura.

Confrontada esta com a fibula argentina do Mogadouro, representada no *Arch. Port.*, IX, 1, encontra-se alguma differença: na joia trasmontana o arco é notavelmente abatido e o descanso do alfinete uma fita enrolada; na peça transtagana o arco é semicircular e o descanso uma especie de estipula adherente, de bordo encurvado. Mas em ambas a fôrma terminal do pé é inteiramente identica: um grosso botão conico que foi implantado, pelo mesmo processo, na extremidade livre do arco. Seria difficil não ver em ambos estes utensilios productos da mesma industria, com superioridade esthetica porém para o modesto exemplar transtagano. Segundo Reinach (*Dict. des antiq. rom.* de Saglio et Daremberg, s. v. *Fibula*) a placazinha de descanso é um dos caracteristicos da fibula romana; e o botão terminal é o que a distingue da de La Tène.

F. ALVES PEREIRA.

*Extracto do officio do Sr. Engenheiro José Abecassis Junior,  
de 12 de Agosto de 1905*

Tenho a honra de fazer chegar ás mãos de V. Ex.<sup>a</sup> uma *fibula*, da epoca da dominação romana na Peninsula, que foi encontrada, em Julho ultimo, na escavação para uma trincheira do lanço em construcção na Estrada Districtal n.<sup>o</sup> 180, da Pyramide das Encruzilhadas a Santa Margarida do Sado. Foi achada por um trabalhador, á profundidade de 0<sup>m</sup>,40 abaixo da superficie do solo, e a 50 metros, proximamente, ao norte d'aquella pyramide.

Este local fica cêrca de 8 kilometros ao nascente da mina de cobre da serra da Caveira<sup>1</sup>, na freguesia dos Bairros, concelho de Grandola, mina aonde tive occasião de verificar, ha alguns annos, a existencia de antigos escoriaes, que são vestigios da exploração romana. É provavel que o mesmo local fosse tambem um ponto de passagem do Algarve em direcção ao norte, pois que, pela disposição topographica da região, se presta a uma facil communicacão do termo de Odemira com o de Santa Margarida e Alcacer (antiga Salacia)<sup>2</sup>.

A fibula que junto remetto a V. Ex.<sup>a</sup> é do typo que predomina entre as que tem sido encontradas naquella provincia, e no Museu Archeologico do Carmo existem duas semelhantes, mas sem o fusilhão que esta leva, com a charneira já deteriorada.

<sup>1</sup> Vid. *Arch. Port.*, III, 268 (nota da R.).

<sup>2</sup> Vid. *Arch. Port.*, II, 7 e VI, 83, e Hübner, *Noticias Archeologicas de Portugal* (nota da R.).